

# APOSTILA

## CURSO PREPARATÓRIO



eutenhofoco.com.br



**Prof.ª GYHENIFFER FONTELLA**

 [profgyhenifferf](#)

DESDE 2011  
Transformando sonhos  
em realidade!



# REVISÃO DE FILOSOFIA

## FILOSOFIA ANTIGA

01) Enem 2014



SANZIO, R. Detalhe do afresco A Escola de Atenas. Disponível em: <http://fil.cfh.ufsc.br>. Acesso em: 20 mar. 2013.

No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a

- a) suspensão do juízo como reveladora da verdade.
- b) realidade inteligível por meio do método dialético.
- c) salvação da condição mortal pelo poder de Deus.
- d) essência das coisas sensíveis no intelecto divino.
- e) ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

02) ENEM 2018

Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embarça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. É sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

*BRÉHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977.*

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- a) contemplação da tradição mítica.
- b) sustentação do método dialético.
- c) relativização do saber verdadeiro.
- d) valorização da argumentação retórica.
- e) investigação dos fundamentos da natureza.

**03** (ENEM 2016) Ninguém delibera sobre coisas que não podem ser de outro modo, nem sobre as que lhe é impossível fazer. Por conseguinte, como o conhecimento científico envolve demonstração, mas não há demonstração de coisas cujos primeiros princípios são variáveis (pois todas elas poderiam ser diferentemente), e como é impossível deliberar sobre coisas que são por necessidade, a sabedoria prática não pode ser ciência, nem arte: nem ciência, porque aquilo que se pode fazer é capaz de ser diferentemente, nem arte, porque o agir e o produzir são duas espécies diferentes de coisa. Resta, pois, a alternativa de ser ela uma capacidade verdadeira e raciocinada de agir com respeito às coisas que são boas ou más para o homem.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Aristóteles considera a ética como pertencente ao campo do saber prático. Nesse sentido, ela difere-se dos outros saberes porque é caracterizada como

- a) conduta definida pela capacidade racional de escolha.
- b) capacidade de escolher de acordo com padrões científicos
- c) conhecimento das coisas importantes para a vida do homem.
- d) técnica que tem como resultado a produção de boas ações.
- e) política estabelecida de acordo com padrões democráticos de deliberação.

**04** (ENEM 2016) Bastar-se a si mesma é uma meta a que tende a produção da natureza e é também o mais perfeito estado. É, portanto, evidente que toda cidade está na natureza e que o homem é naturalmente feito para a sociedade política. Aquele que, por sua natureza e não por obra do acaso, existisse sem nenhuma pátria seria um indivíduo detestável, muito acima ou muito abaixo do homem, segundo Homero: um ser sem lar, sem família e sem leis.

ARISTÓTELES. *A Política*. Disponível em: <http://cfh.ufsc.br> (adaptado).

Para Aristóteles, a cidade resulta de um(a)

- a) desenvolvimento da razão e suas leis que visam aperfeiçoar a natureza humana.
- b) convenção social, que pretende proteger a comunidade dos perigos naturais.
- c) ação violenta externa, que objetiva transformar o homem em um animal social.
- d) etapa natural do desenvolvimento humano, cuja finalidade é a vida em sociedade.
- e) contrato político, que beneficia de modo igualitário os membros das castas sociais.

## FILOSOFIA MEDIEVAL

**05** (ENEM 2015) Se os nossos adversários, que admitem a existência de uma natureza não criada por Deus, o Sumo Bem, quisessem admitir que essas considerações estão certas, deixariam de proferir tantas blasfêmias, como a de atribuir a Deus tanto a autoria dos bens quanto dos males. pois sendo Ele fonte suprema de Bondade, nunca poderia ter criado aquilo que é contrário à sua natureza.

AGOSTINHO. *A natureza do Bem*. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2005 (adaptado).

Para Agostinho, não se deve atribuir a Deus a origem do mal porque

- a) o surgimento do mal é anterior à existência de Deus.
- b) o mal, enquanto princípio ontológico, independe de Deus.
- c) Deus apenas transforma a matéria, que é, por natureza, má.
- d) por ser bom, Deus não pode criar o que lhe é oposto, o mal.
- e) Deus se limita a administrar a dialética existente entre o bem e o mal.

**06)** (ENEM 2015) Ora, em todas as coisas ordenadas a algum fim, é preciso haver algum dirigente, pelo qual se atinja diretamente o devido fim. Com efeito, um navio, que se move para diversos lados pelo impulso dos ventos contrários, não chegaria ao fim de destino, se por indústria do piloto não fosse dirigido ao porto; ora, tem o homem um fim, para o qual se ordenam toda a sua vida e ação. Acontece, porém, agirem os homens de modos diversos em vista do fim, o que a própria diversidade dos esforços e ações humanas comprova. Portanto, precisa o homem de um dirigente para o fim.

*AQUINO, T. Do reino ou do governo dos homens: ao rei do Chipre. Escritos políticos de São Tomás de Aquino. Petrópolis: Vozes, 1995 (adaptado).*

No trecho citado, Tomás de Aquino justifica a monarquia como o regime de governo capaz de

- a) refrear os movimentos religiosos contestatórios.
- b) promover a atuação da sociedade civil na vida política.
- c) unir a sociedade tendo em vista a realização do bem comum.
- d) reformar a religião por meio do retorno à tradição helenística.
- e) dissociar a relação política entre os poderes temporal e espiritual.

## FILOSOFIA MODERNA

**07)** (ENEM 2014) Uma vez que a razão me persuade de que devo impedir-me de dar crédito às coisas que não são inteiramente certas e indubitáveis tanto quanto àquelas que nos parecem manifestamente ser falsas, o menor motivo de dúvidas que eu nelas encontrar bastara para me levar a rejeitar todas.

*DESCARTES, R. Meditações de Filosofia Primeira. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado).*

Ao introduzir a dúvidas como método, Descartes busca alcançar uma certeza capaz de re-fundar, sobre princípios sólidos, a ciência e a filosofia. Seu procedimento teórico indica

- A) a capacidade de o entendimento humano duvidar das certezas claras e distintas.
- B) a ideia de que o ceticismo é base suficiente para edificar a filosofia moderna.
- C) o rompimento com o dogmatismo da filosofia aristotélico-tomista que prevalecera na Idade Média.
- D) a primazia dos sentidos como caminho seguro de condução do homem a verdade.
- E) o estabelecimento de uma regra capaz de consolidar a tradição escolástica de pensamento.

**08)** Um dos teóricos da democracia moderna, Hans Kelsen, considera elemento essencial da democracia real (não da democracia ideal, que não existe em lugar algum) o método da seleção dos líderes, ou seja, a eleição. Exemplar, neste sentido, é a afirmação de um juiz da Corte Suprema dos Estados Unidos, por ocasião de uma eleição de 1902: “A cabine eleitoral é o templo das instituições americanas, onde cada um de nós é um sacerdote, ao qual é confiada a guarda da arca da aliança e cada um oficia do seu próprio altar^”.

*BOBBIO, N. Teoria geral da política. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000 (adaptado)*

As metáforas utilizadas no texto referem-se a uma concepção de democracia fundamentada no(a)

- a) justificação teísta do direito.
- b) rigidez da hierarquia de classe.
- c) ênfase formalista na administração.
- d) protagonismo do Executivo no poder.
- e) centralidade do indivíduo na sociedade.

**09)** (ENEM2012) Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento. A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma condição estranha, continuem, no entanto, de bom grado menores durante toda a vida.

*KANT, I. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? Petrópolis: Vozes, 1985 (adaptado)*

Kant destaca no texto o conceito de Esclarecimento, fundamental para a compreensão do contexto filosófico da Modernidade. Esclarecimento, no sentido empregado por Kant, representa:

- A) a reivindicação de autonomia da capacidade racional como expressão da maioridade.
- B) o exercício da racionalidade como pressuposto menor diante das verdades eternas.
- C) a imposição de verdades matemáticas, com caráter objetivo, de forma heterônoma.
- D) a compreensão de verdades religiosas que libertam o homem da falta de entendimento.
- E) a emancipação da subjetividade humana de ideologias produzidas pela própria razão.

**10)** (ENEM 2014) Numa época de revisão geral, em que valores são contestados, reavaliados, substituídos e muitas vezes recriados, a crítica tem papel preponderante. Essa, de fato, a uma das principais características das Luzes, que, recusando as verdades ditadas por autoridades, submetem tudo ao crivo da crítica.

*KANT, I. O julgamento da razão. In: ABRAO, B. S. (Org.) Histeria da Filosofia. São Paulo: Nova Cultural, 1999.*

O Iluminismo tece críticas aos valores estabelecidos sob a rubrica da autoridade e, nesse sentido, propõe

- A) a defesa do pensamento dos enciclopedistas que, com seus escritos, mantinham o ideário religioso.
- B) o estímulo da visão reducionista do humanismo, permeada pela defesa de isenção em questões políticas e sociais.
- C) a consolidação de uma visão moral e filosófica pautada em valores condizentes com a centralização política.
- D) a manutenção dos princípios da metafísica, dando vastas esperanças de emancipação para a humanidade.
- E) o incentivo do saber, eliminando superstições e avançando na dimensão da cidadania e da ciência.

### GABARITO:

01)	02)	03)	04)	05)
06)	07)	08)	09)	10)